

## JORNAL SOCIAL: UM DIÁLOGO SOBRE BULLYING NA ESCOLA

Luana Guimarães Serra<sup>1</sup>  
Jordania Nunes Cardoso<sup>2</sup>  
Raiane de Araujo Oliveira<sup>3</sup>  
Marianna Lima Carvalho<sup>4</sup>  
João Marcos de Góes<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O *bullying* é um assunto que sempre esteve presente na sociedade, porém até então não possuía nenhuma denominação. Este se apresenta de diversas formas na sociedade, e está associado a violências, insultos físicos e verbais que podem acarretar a opressão de suas vítimas e interferir nas suas relações interpessoais. De acordo com Oliveira (2015), a agressividade muitas das vezes não é clara, sendo disfarçados por meio de brincadeiras, comentários dentre outras formas que não se tornem de fácil identificação para os responsáveis. O que já é conhecido e vivenciado por muitos alunos até hoje, está se tornando algo considerado comum e normal. Porém, isso não desconsidera suas consequências, devido a muitos estudantes apresentarem problemas associados a agressões provocadas dentro e fora das salas de aulas envolvendo alunos e professores.

Diante disso, atividades que levam em consideração esse tema permitem conhecer e estimular pensamentos críticos capazes de ocasionar atitudes sensatas em ambos os envolvidos, tornando possível um melhor convívio social quando. Com isso, é importante haver a discussão dessa temática no ambiente escolar, para que este seja colocado claramente em pauta levando em consideração seus verdadeiros acontecimentos e consequências para que possa promover uma conscientização e sensibilização por parte dos agressores. É importante evidenciar que a escola é um ambiente e etapa que contribui para o desenvolvimento e a construção do indivíduo, influenciando no seu comportamento e atitudes. Nesse sentido:

A escola será crucial para o desenvolvimento geral e cognitivo da criança e, portanto, para os ciclos posteriores de sua vida. É na escola que se constrói parte da identidade de mundo; nela as crianças adquirem os princípios éticos e morais para serem aplicados na sociedade; nela surgem as dúvidas, interações, inseguranças e ideologias em relação ao futuro (SILVA, 2017, p. 69).

A Partir disso, é necessária a interação entre os alunos para combatê-lo, sendo imprescindível para isto um espaço de diálogo e desabafo para que dessa forma os docentes tenham conhecimento do que é adequado e errôneo no espaço escolar. É preciso que os alunos

<sup>1</sup> Graduando (a) pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba, luanaguimaraesphb25@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando (a) pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba, jordaniakardoso@hotmail.com;

<sup>3</sup> Graduando99 (a) pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba, raianearaujophb@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando (a) pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba, mariannalima01@outlook.com

<sup>5</sup> Professor Orientador: Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba, jmarg@uol.com.br – Fomento: CAPES, programa Pibid.

e professores, estejam atentos a cenas e comportamentos que podem influenciar certas atitudes de exclusão e violência. A elaboração de atividades que falem e impulsionem o combate contra o *bullying* são recursos essenciais para se trabalhar o estudante como indivíduo da sociedade.

O presente trabalho tem como objetivo relatar atividades didáticas e rodas de conversas realizadas por integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID da Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Ministro Reis Velloso na Escola Estadual Senador Chagas Rodrigues com o intuito de proporcionar um espaço de discussão e prevenção contra o *bullying*.

## METODOLOGIA

O momento não é mais para romantizar o *bullying*, mas levantar pautas que possam ser caminhos para obter conhecimentos e adquirir a confiança dos alunos sobre o assunto ao ponto de se sentirem confortáveis a discutir e partilhar suas experiências e opiniões sobre o tema, dentro e fora do âmbito escolar. Houve a realização de um projeto, que ocorreu na Escola Estadual Chagas Rodrigues na cidade de Parnaíba-PI, com alunos do terceiro ano do ensino médio. As atividades foram divididas em dois dias, no primeiro momento foi realizada uma roda de conversa no pátio da escola, de forma descontraída, com o intuito de não ser um momento formal de apresentação, mas de conversa sobre o assunto. Teve a intenção de motivar os alunos a falarem sobre o assunto, a se sentirem a vontade ao ponto de contar suas experiências e compartilhar suas opiniões e incômodos sobre o referente conteúdo. Então:

Além de conhecer sobre o assunto para poder lidar com ele os responsáveis pela escola terão que ter sensibilidade para saber ouvir, criar um laço de amizade e confiança com o aluno para que ele se sinta à vontade em se abrir e contar o que está incomodando, pois o medo de aumentar a perseguição assusta as vítimas fazendo com que se cale (ESTEVE; ARRUDA, 2016, p.31).

Nesse primeiro momento, foi explicado e discutido com os discentes o que é o *bullying*, como surgiu, qual a visão deles como estudantes sobre o assunto, além de ressaltar a ocorrência na escola. Utilizou-se de dinâmicas e objetos para introduzir o assunto, de maneiras nas quais causaram reflexões sobre os dois pontos de vista, o de quem pratica o *bullying* e de quem é a vítima. No decorrer do projeto eles tiveram o seu espaço para pontuar as suas falas, e escutarem as experiências também vividas pelos bolsistas do PIBID de biologia, o qual foi de extrema importância para encorajá-los a falarem sobre as suas experiências.

Essa primeira etapa do projeto foi encerrada utilizando as TIC (tecnologias da informação e comunicação), no qual os alunos se dividiram em grupos e com um aparelho de celular fizeram diferentes fotos a partir da criatividade de cada grupo, ressaltando a importâncias de sermos diferentes um do outro. Posteriormente, foi dada continuidade ao projeto com a criação de um jornal na escola, que envolveu a participação dos alunos no seu desenvolvimento, transformando tudo que foi discutido em algo concreto em que tomou parte de um espaço da escola, fazendo com que a comunicação sobre o tema tivesse continuidade, além de ter sido planejado e realizado com a ideia de ser algo que tivesse procedência na escola, como um meio que pudesse proporcionar a discussão e exibição de outros temas.

## DESENVOLVIMENTO

As atividades realizadas ocorreram em horários de aulas, cedidos pelos professores, sendo organizado e realizado pelos bolsistas do PIBID.

A primeira etapa do projeto teve o intuito de expor o devido tema para os alunos, contextualizando por meio de dinâmicas que indagaram os mesmos a participarem discutindo

e expondo suas opiniões e experiências. Com isso foi organizado uma roda de conversa, que envolveu a fala tanto dos educandos quanto dos bolsistas, ambos os grupos falam sobre o tema, sobre seu surgimento, como cada um viveu situações sobre isso, além de que assim como foi falado sobre as vivências, também foi mencionado sobre as superações após fatos marcantes na vida de cada um ali. Mostrou-se a importância do apoio e da fala para que menos casos sejam recorrentes. Foi usadas coisas do nosso cotidiano, como frutas, analogias, histórias para causar reflexão sobre diversas situações que são vividas por todos e que aponta sinais de *bullying*, mas que a sociedade não se atenta, tratando como algo normal.

Foram utilizados recursos como TIC, o que provocou a empolgação dos estudantes. Os alunos dividiram-se em dois grupos, onde um grupo ficou com três objetos iguais e o outro com dois objetos iguais e um diferente, e eles tiveram a missão de com o auxílio dos seus celulares tirassem fotografias de acordo com a criatividade envolvendo tais objetos. Essa atividade gerou bastante surpresa nos alunos, com algo simples como o fato de que as fotos com os objetos diferentes chamaram mais atenção com sua beleza, do que a foto com os objetos iguais. Todas essas atividades e aparatos geraram a confiança dos alunos ao ponto de se sentirem a vontade em comentar sobre acontecimentos recorrentes dentro da escola, provocando bastante satisfação por ocorrer esse vínculo e desabafo.

O projeto teve continuidade por meio de um jornal dentro da escola, em que teve início abordando o assunto colocado na roda de conversa, expondo a discussão e pontos levantados pelos próprios participantes da roda. Esse jornal foi organizado e montado pelos bolsistas para ser exposto aos alunos, transformando tudo que foi visto na teoria sendo mostrado de forma lúdica, e ocupando parte da escola, em um corredor de acesso para todos os alunos, deixando esse espaço para a discussão de outros possíveis temas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Silva & Rosa (2011) o *bullying* se apresenta como um comportamento agressivo, a partir de uma conduta que tem como principal objetivo de agredir uma pessoa seja de forma física ou psicológica causando dor, angústia e intimidação. O *bullying* envolve diversas questões e formas que em muitos casos não são discutidos e abordados de forma explícita as suas causas, consequências, e a forma como os envolvidos se posicionam diante a situação. Romantizar o assunto ou a neutralidade ao tratar do mesmo gera uma tranquilidade dos fatos ocorridos, causando a impressão de que é algo rotineiro e que já não possui tantas causas e ocorrências no dia a dia. No entanto, a falta de comunicação do assunto, o fato de não levantarem pautas, de não inserirem esse tema para discussão no contexto escolar pode trazer como consequência o desencadeamento de problemas psicológicos para os afetados e em situações mais graves levar ao suicídio.

O *bullying* chega até a vida familiar, pessoal, prejudicando até o desempenho escolar do indivíduo e a luta contra esse tipo de agressão, que se manifesta não apenas na violência física, mas também verbal, psicológica, não lhe dando a devida atenção que lhe é necessário. Sendo assim:

Os estudos evidenciaram que a violência não pode ser analisada de forma simplificada e que requer uma reflexão sobre as transformações sociais e sobre como as relações estão sendo constituídas. A violência e o *bullying* escolar, nesse sentido, são vistos como uma extensão da problemática social. Sendo assim, políticas de combate ao *bullying* devem considerar a violência e suas causas desde uma perspectiva social (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASSINI; LEVANDOWSKI, 2013, p.211).

Inicialmente, os adolescentes mostraram-se bastante interessados em discutir esse tema, por apresentar uma crescente ocorrência nos últimos tempos no ambiente escolar e nos

variados contextos sociais. É válido ressaltar que em muitas situações, a vítima se sente oprimida e acaba se calando diante do ocorrido. A partir da roda de conversa foi notório o quanto os alunos querem e precisam se manifestar sobre o devido assunto. Porém, por ser um assunto bastante frequente e rotineiro, os alunos que sofrem *bullying* e os que assistem os acontecimentos tem a reação de se calarem, de deixarem passar despercebido o que trás resultados negativos para o desenvolvimento e desempenho do aluno dentro e fora do meio escolar.

Muitos alunos se sentiram aliviados, e confortáveis por ter esse espaço, esse momento para falar abertamente, compartilhando de casos que acontecem dentro da escola. Partilhando e colocando na roda que o *bullying* chega a envolver até os professores, e que muitos docentes involuntariamente ou voluntariamente acabam por praticar *bullying* com os alunos, apontando assim uma deficiência na disciplina de acordo com o que foi apontado pelos estudantes. As experiências compartilhadas pelos bolsistas foram enriquecedoras para conquistar a confiança dos alunos, proporcionando a reflexão de que todos podem sofrer com esses tipos de agressões, e que isso não é algo normal, trazendo pra eles a importância que isso deve ser falado, deve ser relatado.

Os alunos relataram que se sentiram bem, que queriam mais atividades que permitissem a fala e o posicionamento deles dentro do âmbito escolar. Porém, muitos ainda não se sentiam confortáveis em falar sobre acontecimentos que já viveram, ou comentar de forma geral sobre o assunto, mostrando que os discentes precisam desse espaço de fala, de exposição e isso pode alavancar progresso de ensino e aprendizado dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do projeto foi possível perceber que o *bullying* é uma questão ainda complexa, que se camufla por trás de situações cotidianas. Isso mostra o quanto ainda é precário a realização de atividades que estimulem a discussão, mostra para a escola que existe um verdadeiro problema e isso pode motivar a discussão de que até que ponto isso está influenciando o crescimento escolar dos envolvidos. A partir da satisfação dos alunos, ficou clara a necessidade de haver um espaço ou um meio que permita que os demais possam se expressar de forma confortável, proporcionando um desenvolvimento não apenas escolar, mas social também.

A realização deste trabalho tornou-se de grande importância na escola, contribuindo na relação professor e aluno, fortificando a confiança e fazendo com que o estudante não veja o professor apenas como uma figura de autoridade, mas também como um facilitador do convívio e aprendizado, como assim relata Mello; Rubio (2013) “O afeto é muito importante para que o profissional seja considerado um bom professor e mais ainda, para que o aluno se sinta importante e valorizado”. Como mencionado pelo autor é importante estabelecer uma harmonia entre os educadores e educandos, executando atividades que demonstrem esse afeto pelos envolvidos.

Portanto, é essencial oferecer aos discentes momentos de discussão sobre temas recorrentes da realidade na qual eles vivem, oferecendo conhecimentos e uma melhor compreensão sobre os mais variados temas.

**Palavras-chave:** Agressão, diálogo, comunicação.

## REFERÊNCIAS

ESTEVE, C. E. A.; ARRUDA, A. L. M. M. Bullying: Quando a brincadeira fica seria, causas e consequências. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v.5, n.1, p.31, 2014.

- MELLO, T.; RUBIO, J. A. S. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v.4, n.1, p.8, 2013.
- MENEGOTTO, L. M. O.; PASINI, A. I; LEVANDOWSKI, G. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v.15, n. 2, p.6, 2013.
- OLIVEIRA, E. C. O bullying na escola: como alunos e professores lidam com esta violência? **Revista fundamentos**, Piauí, v.2, n.1, p.12, 2015.
- SILVA, P. A. O papel da escola no processo da socialização na educação infantil. **Revista PLUS FRJ: Revista multidisciplinar em educação e saúde**, Jaguaribana, n.3, p.69, 2017.
- SILVA, E. N.; ROSA, E. C. Professores sabem que é bullying? Um tema para a formação docente. **Revista semestral da associação brasileira de psicologia escolar educacional**, São Paulo, v.17, n.2, p.330, 2013.